



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) / LÍNGUA PORTUGUESA**

GLÓRIA MACHADO E SILVA

**“VISITAS CUIDADOSAS A PESSOAS IDOSAS: RECOMENDAÇÕES PARA
QUANDO FICAR DISTANTE NÃO É MAIS POSSIVEL”: UMA TRADUÇÃO
COMENTADA DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**SÃO CARLOS
2021**

GLÓRIA MACHADO E SILVA

“VISITAS CUIDADOSAS A PESSOAS IDOSAS: RECOMENDAÇÕES PARA QUANDO FICAR DISTANTE NÃO É MAIS POSSIVEL”: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel sob a orientação do Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento.

SÃO CARLOS
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”

AGRADECIMENTOS

É difícil lembrar de todas as pessoas que me ajudaram ao longo desses 5 anos, mas os mais importantes foram: minha família, especialmente minha mãe, Marilda, e minha tia Karina, que me ajudaram emocional e financeiramente; meu namorado, que sempre me ajudou nas partes técnicas; meus amigos da faculdade e de fora dela, e os professores e TA's do curso. Muito obrigada a todos vocês.

RESUMO

SILVA, Glória Machado. **“VISITAS CUIDADOSAS A PESSOAS IDOSAS: RECOMENDAÇÕES PARA QUANDO FICAR DISTANTE NÃO É MAIS POSSIVEL”**: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS. 36 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) / Língua Portuguesa. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2021.

A tradução comentada é um gênero discursivo que possibilita ao tradutor descrever e refletir sobre o processo tradutório com a utilização de metodologias de registro como, por exemplo, um diário de tradução, em que são anotados comentários, estratégias, dúvidas e aspectos de toda a atividade. Este trabalho de conclusão de curso consiste na tradução comentada do artigo informativo de interesse público intitulado “Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível”, publicado no site InformaSUS da UFSCar. A tradução foi feita de maneira remota, devido à pandemia do novo Coronavírus, e contou o apoio de um tradutor profissional como revisor e um técnico administrativo da área do audiovisual. O trabalho foi guiado pelas formulações sobre linguagem de Bakhtin (2003) e Volóchinov (2017), bem como pelo conceito de verbo-visualidade de Brait (2013). Ao final do processo, foi possível perceber a importância do diário para trabalhos de tradução comentada e para a formação de profissionais, pois evidenciam e encorajam a reflexão sobre as escolhas e estratégias tradutórias e a constituição profissional do próprio tradutor.

Palavras-chave: Tradução Comentada, Libras, Diários de Tradução, InformaSUS, Tradução Audiovisual.

ABSTRACT

SILVA, Glória Machado. **“VISITAS CUIDADOSAS A PESSOAS IDOSAS: RECOMENDAÇÕES PARA QUANDO FICAR DISTANTE NÃO É MAIS POSSIVEL”**: A COMENTED TRANSLATION FROM PORTUGUESE INTO LIBRAS. 36 pages. Course Conclusion Work (Graduation) - Bachelor's Degree in Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (Libras)/Portuguese Language. Federal University of São Carlos. São Carlos, 2021.

Annotated translation is a speech genre that allows translators to describe as well as think about their work process, by the use of a translation diary, where one notes down comments and questions. Here we present the annotated translation to Brazilian sign language (Libras) of the public-interest informative article titled “Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível” (“Careful visits to elderly people: recommendations for when keeping distance is no longer possible”), published in UFSCar’s InformaSUS website. The translation was done remotely, due to the 2020 coronavirus pandemic, and benefited from the help of a professional translator and an audiovisual technician. Our work is guided by the thoughts of Bakhtin (2003) and Volochinov (2017), as well as the concept of verb-visibility in Brait (2013). In the end, we notice the pedagogical interest of annotated translation works in the training of professionals, since they encourage detailed thinking about translation choices and strategies.

Keywords: Annotated Translation, Libras, Translation, InformaSUS, Audiovisual Translation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Exemplo de Orientações na Glosa.....	14
Imagem 2: Antes e depois: exemplo de mudança de expansão na sinalização.....	20
Imagem 3: Exemplo do uso do espaço para se referir ao idoso “controlar”, “dele” e “respeito”	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Esquema de organização para a tradução.....	13
Tabela 2: Tradução do Título.....	17
Tabela 3: Parágrafo 2.....	20
Tabela 4: Parágrafo 2 – Primeira Tradução.....	21
Tabela 5: Parágrafo 2 – Segunda Tradução.....	21
Tabela 6: Exemplo 1.....	22
Tabela 7: Tradução de imagem “Cuidados ao visitar pessoas idosas em casa: ao chegar em casa”.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LATRAVILIS - Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais

TA – Técnico Administrativo

TILSP – Curso de Tradução e Interpretação em Libras e Português da UFSCar

Tilsp – Tradutor e Intérprete de Libras e Português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Delimitação do Tema.....	12
1.2 Abordagem teórica.....	13
2. METODOLOGIA.....	14
2.1 Diário de Tradução	16
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
3.1 Tradução Comentada	17
3.2 Edição e Verbo-visualidade	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus, que nos acometeu a partir de março de 2020, a vida de todos precisou ser modificada de alguma maneira, seja com estratégias de autocuidado ou com a mudança do presencial para a remoto no trabalho e nos estudos. Nesse período, diariamente, surgiram novas notícias sobre o vírus e, com isso, uma enxurrada de *fake news* sobre o assunto também. Dessa maneira, com o objetivo de organizar informações verdadeiras sobre a pandemia e os impactos sociais por ela causados, um trabalho coletivo entre os alunos, professores e técnicos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a coordenação do professor do Departamento de Medicina Gustavo Nunes de Oliveira, permitiu a criação da plataforma InformaSUS que “se propõe como um espaço de organização, checagem e produção de conteúdo para imprensa, internet e mídias sociais, qualificando a informação disponibilizada ao público e auxiliando no controle da pandemia e combate às notícias falsas” (NASCIMENTO, et al, 2020, p. 62).

Com a ampliação da plataforma e o crescimento de acesso, surgiu a necessidade de traduzir as publicações do site para a Libras a fim de permitir com que a população surda também tivesse acesso às informações verídicas e confiáveis sobre a pandemia. Desse modo, a partir do projeto de extensão intitulado “Tradução e interpretação para a Libras na Rede InformaSUS-UFSCar: direitos linguísticos e direito à informação para surdos em tempos de COVID-19” (Processo Proex UFSCar: 23112.009374/2021-61), coordenado pelo Prof. Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento, as publicações do site passaram a ser traduzidas para a Libras por meio do Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravisil).

O projeto conta com a participação de alunos e professores do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), de Imagem e Som e de Biblioteconomia da UFSCar, técnicos administrativos (TA's) tradutores e intérpretes de Libras e alguns voluntários externos à universidade (NASCIMENTO, et al, 2021). As atividades de tradução, durante o período da pandemia, foram realizadas de forma remota respeitando, assim, o distanciamento social e as medidas sanitárias.

No site, as publicações são produzidas em português e, posteriormente, são realizadas traduções para a Libras. Algumas *lives* encabeçadas pela plataforma também contaram com o projeto por meio da interpretação em Libras (NASCIMENTO, et al, 2021). Essas medidas foram tomadas, pois a Libras é uma língua reconhecida legalmente como meio de comunicação da comunidade surda (Lei nº 10.436), mas ainda há surdos que encontram dificuldades quanto à comunicação e acesso à saúde (ARAGÃO, et. all., 2014) e, por isso,

esses cuidados com a acessibilidade foram tomados, visando aumentar o acesso da comunidade surda sobre informações da pandemia.

Nessa direção, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar a tradução comentada do texto “Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível”, publicado no site do InformaSUS e escrito por Ana Carolina Lima Marques, Ana Luíza Guedes Ferreira, Carolina Kayasima, Maria Clara Sanches Ricce e pela Profa. Dra. Claudia Aline Valente Santos, docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar. O texto foi revisado pelo Prof. Dr. Bernardino G. Alves Couto, docente do Departamento de Medicina da UFSCar, e foi produzido na disciplina “Atividade e Curso de Vida da Pessoa Idosa”. A tradução comentada pretende discutir os efeitos da verbo-visualidade para o processo tradutório e refletir sobre os benefícios de se realizar uma tradução comentada para a formação profissional.

A tradução comentada, como um gênero discursivo, é muito utilizada em contextos acadêmicos, bem como para a produção de trabalhos de mestrado e doutorado. Nela, o pesquisador tem a possibilidade de registrar todo o seu processo tradutório, com comentários, dúvidas e problemas, com o objetivo de justificar as suas escolhas tradutórias (ZAVAGLIA, RENARD, JANCZUR, 2015). Assim, além de o tradutor comentar sobre o seu trabalho, mostrando a obra, seu contexto, e selecionando alguns trechos para compor o trabalho e utilizando de uma base teórica, ele deve ter em mente, também, que a tradução comentada, ou tradução anotada, como se referem alguns autores, tem como objetivo uma função pedagógica, da qual o tradutor vai poder analisar e questionar as suas decisões e tentar “entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução, sejam elas referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos” (ZAVAGLIA, RENARD, JANCZUR, 2015, p. 349).

Com o intuito de contribuir para pesquisas sobre o assunto, Albres (2020) elenca algumas características que podem estar presentes no modo de produção de traduções comentadas envolvendo a Libras. Uma delas é a forma da apresentação por meio de trechos de vídeo, pois o uso somente de imagens não consegue mostrar bem a sinalização do tradutor. Para isso, a autora sugere a inserção do *link* da tradução com a minutagem correspondente para facilitar a comparação com a análise feita pelo autor. Um outro ponto necessário é pensar no leitor em potencial e, assim, apresentar os dados de maneira que permitam o seu entendimento. Albres (2020) analisou algumas traduções comentadas e, segundo ela, nenhuma das traduções comentadas que foram analisadas apresentaram enumerações dos

trechos descritos e essa falta de numeração para as correspondências torna mais demorada a comparação para a análise.

Assim, além do objetivo de contribuir para os estudos da tradução comentada, esse trabalho visa levar em consideração os modos de produção apresentados por Albres (2020) com o objetivo de clarear a descrição do processo de pesquisa.

1.1 Delimitação do Tema

A princípio, o projeto de extensão “Tradução e interpretação para a Libras na Rede InformaSUS-UFSCar: direitos linguísticos e direito à informação para surdos em tempos de COVID-19” contava com a participação voluntária de alunos do TILSP para realizar as traduções e interpretações. Depois, a participação se estendeu para os alunos inscritos na disciplina de Estágio II, visto que, devido ao distanciamento social, foi necessário pensar estratégias para permitir que os estudantes vivenciassem demandas de tradução e de interpretação para a realização da disciplina devido à pandemia.

Como isso, mediante as dificuldades de encontros e mobilidade ocasionada pela pandemia somada à minha experiência como aluna da disciplina de Estágio durante o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) da UFSCar, surgiu a ideia de realizar a tradução comentada de um dos artigos do site do InformaSUS como trabalho de conclusão de curso, uma vez que eu já havia traduzido três textos para a disciplina e continuar a participar desse projeto seria uma experiência produtiva para a minha formação como TILSP.

A escolha do texto teve como critério principal a presença de imagens na publicação em português para que se pudesse pensar e discutir um projeto de tradução que englobasse a dimensão verbo-visual da linguagem. Por outro lado, houve também a questão da afinidade com o texto. Para Bakhtin, eu, enquanto sujeito histórico e social, tenho valores e atos que advém das relações dialógicas (FIORIN, 2011) estabelecidas com outros sujeitos, textos e discursos. Diante disso, a partir do fato de que em minha família há muitos idosos, dos quais eu precisei cuidar durante a pandemia, esse tema despertou meu interesse e se casou muito bem com a minha experiência enquanto pessoa que cuidava de idosos.

1.2 Abordagem teórica

Para me amparar teoricamente, utilizei os autores do Círculo de Bakhtin, especificamente Bakhtin (2003) e Volóchinov (2017), bem como autores que discutem a verbo-visualidade, como Brait (2013), e a tradução comentada, como Albres (2020).

No capítulo “A forma espacial da personagem” do livro “Estética da Criação Verbal”, de Mikhail Bakhtin (2003), há uma reflexão sobre o autor e a personagem em produções literárias. Nele, Bakhtin nos apresenta os conceitos de “eu-para-mim”, “outro-para-mim” e o “eu-para-o-outro”, em que, grosso modo, o primeiro corresponde à forma como eu me enxergo, me defino e me descrevo, o segundo é como eu enxergo, defino, percebo e encaro o outro, e o terceiro é outro me enxerga, me define e me percebe. Esses conceitos podem contribuir em uma tradução comentada, pois ajudam a pensar no meu ato tradutório e na minha percepção sobre mim mesma no começo do processo, assim como essas percepções foram mudando após o passar do tempo.

Volóchinov (2017) contribui para pensar sobre a interação discursiva. Toda “palavra é orientada para o interlocutor” (VOLÓCHINOV, 2017, p.204), assim, se pensarmos na tradução, não saberemos ao certo quem irá vê-la, mas podemos presumir um certo “horizonte social” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205), como pessoas que têm contato com idosos e que tenham uma boa fluência em Libras.

Como pensar na tradução de um texto para um vídeo, sem que se tenha a perda da dimensão verbo-visual das imagens? Para isso, recorri à Brait (2013, p. 44) que ajuda a refletir sobre a importância da articulação entre a palavra e a imagem, pois elas apresentam um “papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas”.

Por fim, visto que a área de tradução comentada em Libras é um campo com poucos estudos, Albres (2020) ajuda a refletir sobre as formas de apresentação da tradução e dos comentários realizados durante o processo, já que ela analisa como a temática tem se constituído nos Estudos da Tradução e da Interpretação da Língua de Sinais (ETILS).

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se uma metodologia qualitativa descritiva, a fim de observar e refletir sobre o processo tradutório do início ao fim em que o autor da tradução é o próprio sujeito e o objeto da pesquisa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009 p.32). Para isso, foram utilizados os meus conhecimentos sobre tradução, o auxílio de meu orientador e de um técnico de audiovisual, que ficou responsável pela edição. Em consequência da pandemia de Covid-19, todo o trabalho foi feito em um local improvisado em minha casa. Dessa forma, além de traduzir e aparecer no vídeo, fiquei responsável também pela captação de imagens.

O processo de tradução foi organizado da seguinte forma:

Tabela 1: Esquema de organização para a tradução

FASE	DESCRIÇÃO
1º	Escolha do texto
2º	Leitura detalhada do texto
3º	Produção da glosa e pesquisa de sinais
4º	Registro sonoro da glosa e gravação em vídeo do rascunho
5º	Edição básica
6	Revisão por um outro tradutor
7º	Correções na glosa
8º	Registro sonoro da nova glosa e gravação final
9º	Edição
10º	Postagem no YouTube

Fonte: elaborada pela autora

Primeiramente, foi realizada a escolha do texto a partir do critério da relação entre texto verbal e a presença de imagens para que fosse possível refletir sobre o impacto da verbo-visualidade na tradução. Entretanto, a escolha do texto não passou apenas por esse crivo, pois eu sou um sujeito sócio-histórico formado pela arquitetura de tudo que está à minha volta, do contexto social em que estou inserida. Por isso os meus atos têm como influência o que eu sou (QUEIROZ, 2020). Assim, o texto escolhido, como dito anteriormente, foi “Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível” publicado em 21 de Dezembro de 2020, no site do Informa SUS devido à minha experiência com o cuidado de idosos durante a pandemia, conforme descrito anteriormente.

Em seguida foi feita uma leitura detalhada do texto para poder entendê-lo melhor e em seguida deu-se início a produção da glosa que foi usada como um instrumento para auxiliar na memorização da tradução. Para sua realização eu colocava as palavras em português que mais se aproximavam dos sinais da Libras e utilizava a estrutura gramatical da Libras durante a produção sinalizada da tradução.

Para isso, coloquei o texto em uma tabela e o dividi por parágrafos. Uma coluna era para o texto, a outra para a glosa. Conforme os sinais que eu desconhecia foram aparecendo, fui realizando pesquisas na internet ou em dicionários. Todos os problemas e dúvidas foram sendo anotados no diário de tradução.

Para ajudar no entendimento da glosa no momento da gravação, foram adotadas duas estratégias. A primeira foi colocar algumas partes da glosa em uma cor diferente, no caso cinza, que representavam orientações de posicionamento e uso de espaço, como pode ser visto no exemplo a seguir. E a segunda estratégia foi colocar o link do vídeo no YouTube dos sinais que desconhecidos.

Imagem 1: Exemplo de orientações na glosa na cor cinza

<p>2º São muitos os jovens que, por se entenderem fora do grupo de risco, não se percebem como possíveis vetores e não tomam os cuidados pessoais ou grupais necessários diante da pandemia, além de culpar os idosos pelo isolamento social. Há também um possível aumento nos casos de violência contra o idoso – principalmente por parte da família, que o</p>	<p>Agora período corona as vezes pessoa jovem pensa mudança de pessoa isolamento social quem culpado? Pessoa velha pq ela saúde ruim, ela pertence grupo de risco, eu grupo de risco participar? Não, eu ter saúde, eu livre amigos encontrar, eu poder passear. <u>mudança locutor Eles</u> não ter</p>
--	--

Fonte: elaborado pela autora

Devido à pandemia de Covid-19, não pude utilizar os equipamentos e estúdio da UFSCar e nem obtive a ajuda de supervisores e professores no momento da gravação. Por isso, para me auxiliar, realizei a gravação de voz da glosa em português para que eu pudesse ter uma guia no momento da gravação. Foram realizadas duas versões da tradução. A primeira foi um rascunho em vídeo, que foi enviado para o revisor, para que ele pudesse me dar um *feedback* de aspectos a serem melhorados. E a segunda foi uma refacção de algumas glosas, bem como a regravação do áudio para, então gravar a versão final e mandá-la para o editor.

2.1 Diário de Tradução

Na área dos estudos da tradução comentada, um meio de análise de trabalho é a utilização de um diário de tradução, onde são anotados os problemas, dúvidas e estratégias do ato tradutório para servir de material de pesquisa.

Em meu diário fui organizando as anotações em blocos, de acordo com os parágrafos, separados da mesma maneira que fiz com a glosa, para que, no futuro, eu pudesse me localizar melhor. Nele eu anotei todo o processo de produção da glosa, bem como as dúvidas gramaticais, sinais novos e comentários sobre coisas que eu achava que estavam ruins.

O início do processo começou em 31 de março de 2021 e perdurou até 16 de junho do mesmo ano. Foi um caminho longo e, às vezes, doloroso. Sobral (2016) elenca 10 passos do ato de traduzir, mas diz que existem “etapas subjetivas” desse trabalho que envolve o repúdio do tradutor com sua própria produção:

O tradutor foge do texto, como se fosse um inimigo. Ele tem a impressão de que o texto lhe escapa. Isso o leva a reagir com a recusa a entrar em interação com o texto. A partir disso, ele retarda o máximo possível o contato de que não vai poder escapar. (SOBRAL, 2016, p. 30)

Tendo em mente que essa tradução seria para um trabalho de conclusão de curso, o meu desejo era que saísse perfeito, mas visto que isso é algo inalcançável, veio a segunda fase descrita por Sobral (2016) que é quando se aceita as imperfeições e o entende que o trabalho deve ser finalizado.

Em sua pesquisa, Brait (2013) aborda a questão da verbo-visualidade sob uma perspectiva bakhtiniana. Segundo a autora, os estudos sobre a linguagem de Bakhtin e o Círculo contribuem “para uma *teoria da linguagem em geral* e não somente para uma teoria da linguagem verbal, quer oral ou escrita” (BRAIT, 2013, p. 44). Sendo assim, imagens, signos e outras formas de linguagem são importantíssimas para a formação de um discurso.

Levando em consideração que a Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, o estudo da verbo-visualidade na tradução de um texto pode ajudar a pensar em como utilizar elementos visuais a nosso favor. Para isso, foi realizado uma análise do texto fonte (Anexo A) da tradução a fim de discutir junto ao editor audiovisual formas de inserção das imagens presentes no texto.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Tradução Comentada

Os pontos e comentários realizados nessa seção têm como base o diário de tradução, que foi sendo escrito ao longo do processo de tradutório, e o vídeo de feedback do tradutor profissional sobre a versão em vídeo do rascunho da tradução.

Para dar-se início na tradução, o texto original foi dividido em unidades de sentido, que segundo Beliakova e Prestes (2000, p.751) seria “a estrutura mínima de um todo que não deturpa o sentido deste”. No caso desta tradução optei por separar em parágrafos e imagens a fim de ajudar no momento da tradução e da gravação, pois sabia que não seria possível realizar a filmagem sem cortes devido ao ambiente adaptado em que realizei a gravação. As divisões em unidades deram números diferentes, a separação do texto em português teve 19 unidades e a glosa em Libras teve 16, porque houve um agrupamento das imagens, pois o texto apresenta 3 temas em 6 imagens, ou seja, duas imagens por tema e em Libras a separação em unidades dessas imagens não faria sentido, já que as imagens continham poucas informações a serem traduzidas. O primeiro desafio encontrado foi como traduzir o título.

Tabela 2: Tradução do Título

Título Original		
Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível.		
Primeira versão em glosa		
ORIENTAÇÃO SE PRECISA PESSOA VELHA PRESENCIAL ENCONTRAR, COMO TER CUIDADO		
Segunda tradução em vídeo		
		
“SE”	“NÃO PODE”	“EVITAR”



“IDOSO”

“ENCONTRAR”

“PRESENCIAL”



“COMO”

“TER”



“CUIDADO”

<https://youtu.be/nMYItM0Bz5Y>

Tradução Final



“SE”

“PESSOA”

“IDADE”



A priori, foi pensado em marcar já no início do discurso, qual seria o objetivo do texto, ou seja, o de orientar cuidadores de idosos. Sendo assim, foi preciso fazer uma troca dos períodos se comparado ao original. Porém, após o término de toda glosa, foi realizada uma revisão e eu achei que a tradução ficou um pouco “presa” ao português e, por isso, realizei uma segunda tradução retirando o sinal referente a “orientar”.

Na última versão, segui as orientações do revisor de acrescentar “PESSOA” e “IDADE” antes de “IDOSO”, uma vez que esse sinal sozinho pode ter outro significado, expressão da qual foi usada em vários momentos. Houve também uma reflexão sobre o sinal de “CUIDADO”. Em português, “cuidadoso” significa “1 Que tem cuidado. 2 Atencioso, diligente. 3 Cauteloso, precavido” (MICHAELIS, 2000, p. 165), significado do qual é apresentado no título, porém, na Libras, o sinal que tinha utilizado como refere à “cuidadoso”, poderia significar perigo. Assim, foi percebido que a segunda tradução não passava completamente as ideias do título original, que seria de cuidar da saúde física e mental do idoso, então foi feita a substituição de “CUIDADO” por “PROTEGER”, já que esse sinal pode transmitir o sentido de “ser cuidadoso”.

Uma outra orientação do revisor foi fazer uma modificação referente à expansão da minha sinalização e a movimentação corporal, pois no momento de uma interação verbal é necessário pensar na direcionalidade na palavra em que o locutor define sua forma de produção e expressão em função de quem a receberá (VOLOCHÍNOV, 2017). Assim, tendo o texto fonte traços de formalidade e de instrucionalidade caberia na tradução nela uma sinalização menos expansiva (Imagem 2).

Imagem 2: Antes e depois: exemplo de mudança de expansão na sinalização



Fonte: elaborado pela autora

Um ponto de questionamentos recorrentes no Diário de Tradução foi o segundo parágrafo do texto:

Tabela 3: Parágrafo 2

Parágrafo 2 do texto original
<i>São muitos os jovens que, por se entenderem fora do grupo de risco, não se percebem como possíveis vetores e não tomam os cuidados pessoais ou grupais necessários diante da pandemia, além de culpar os idosos pelo isolamento social. Há também um possível aumento nos casos de violência contra o idoso – principalmente por parte da família, que o impede de fazer suas atividades rotineiras, afirmando estar “pensando no próprio bem” (esquecendo-se que o idoso é capaz de tomar as suas próprias decisões e que é preciso respeitar a sua autonomia).”</i>

Fonte: Santos (2020, s/p.)

Em minhas anotações, há sempre uma dúvida entre causa e problema, presente no primeiro período do parágrafo, em o porquê de os jovens culparem os idosos pelo isolamento social: seria por “ eles serem velhos e doentes? É culpa deles estarem assim?”, escrevo no diário. Então, a primeira versão deste questionamento ficou assim:

Tabela 4: Parágrafo 2 – Primeira Tradução

Parágrafo 2 - Primeira Tradução da questão problema

“AS VEZES PESSOAS JOVENS PENSAM, ligeira mudança de posição corporal EU SER JOVEM, (NÃO) PARTICIPO GRUPO PERIGO, MINHA SAÚDE BOA, volta para corpo de locutor, MAS ELES NÃO PERCEBEM PODE CORONA ESPALHAR SE PESSOAS PESSOAS CONTATO CONTATO CONTATO, ELES CUIDADO NÃO TER, ENTÃO ELES IDOSOS CULPAR”

Fonte: elaborado pela autora

Como pode ser visto, segui a mesma linearidade do português, mas achei que não correspondia ao meu entendimento da frase. Por isso foi feita uma segunda tradução adicionando o motivo de colocar a culpa nos idosos (que foi resgatada do parágrafo anterior, que seria por causa do preconceito e estereótipos). Modifiquei a estrutura gramatical em que foi realizada duas perguntas retóricas, uma vez que com elas é possível criar uma relação dialógica com o interlocutor que está ausente no momento da sinalização (MAXIMO, SOUZA, 2014).

Tabela 5: Parágrafo 2 – Segunda Tradução

Parágrafo 2 - Segunda Tradução da questão problema
<i>“AS VEZES PESSOA JOVEM PENSA mudança de pessoa ISOLAMENTO SOCIAL QUEM CULPADO? PESSOA VELHA PQ ELA SAÚDE RUIM, ELA PERTENCE GRUPO DE RISCO, EU GRUPO DE RISCO PARTICIPAR? NÃO, EU TER SAÚDE, EU LIVRE AMIGOS ENCONTRAR, EU PODER PASSEAR. mudança locutor ELES NÃO TER CUIDADO, ELES NÃO PERCEBEM SE CORONA PEGAR ELES PODEM ESPALHAR ELE (idoso) PODE PEGAR.”</i>

Fonte: elaborado pela autora.

Antes de realizar a gravação do rascunho realizei mais uma simples modificação. No texto original há a menção de que esses fatos estão ocorrendo na pandemia, com “*diante da pandemia*”, porém na minha tradução não havia nenhuma referência a isso e, então, fiz uma reconstrução de período e adicionei no começo da unidade os sinais referentes à “AGORA PERÍODO CORONA”.

Para esse problema, a partir do *feedback* do revisor, mudei a marcação do idoso no momento em que digo que a pessoa idosa pode contrair Covid-19.

Tabela 6: Exemplo 1

Glosa
ELES NÃO TER CUIDADO, ELES NÃO PERCEBEM SE CORONA PEGAR ELES PODEM ESPALHAR ELE (IDOSO) PODE PEGAR

Rascunho



“ELES”



“NÃO TER”



“CUIDADO”



“ELES”



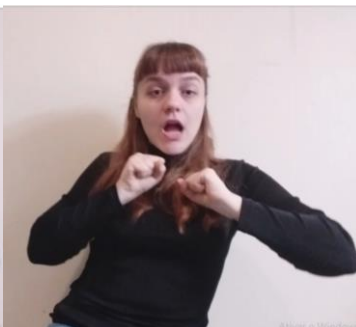
“NÃO PERCEBEM”



“SE”



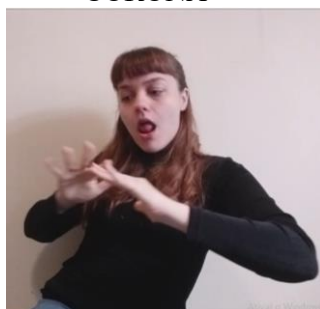
“CORONA”



“PEGAR”



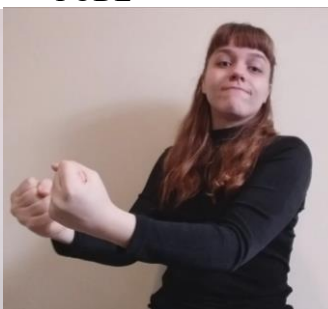
“PODE”



“ESPALHAR”



“IDOSO”



“PEGAR”

Link: <https://youtu.be/nMYItM0Bz5Y?t=95>

Tradução Final



“ELES”

“NÃO TER”

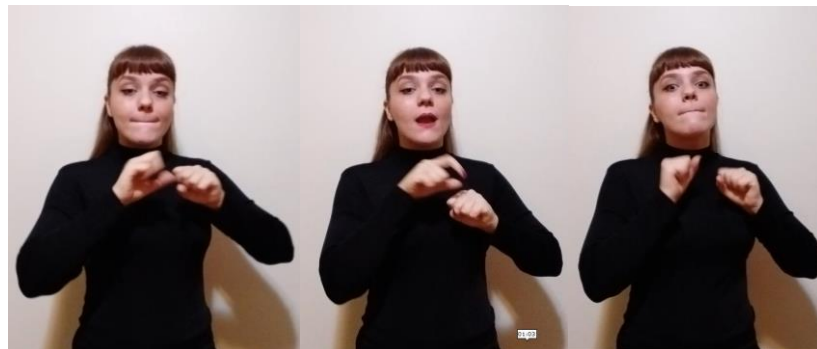
“CUIDADO”



“NÃO PERCEBEM”

“SE”

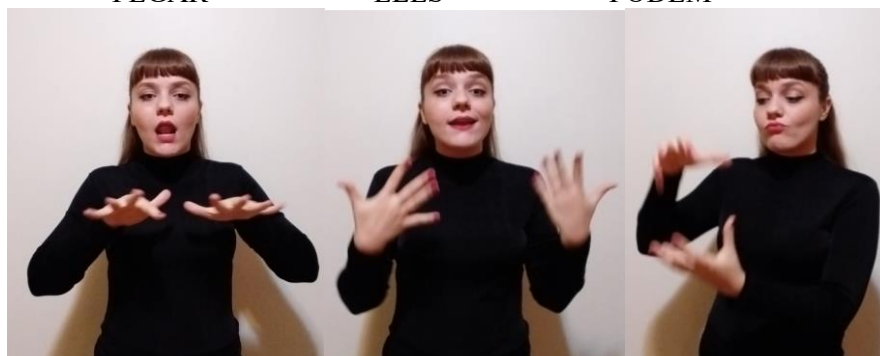
“CORONA”



“PEGAR”

“ELES”

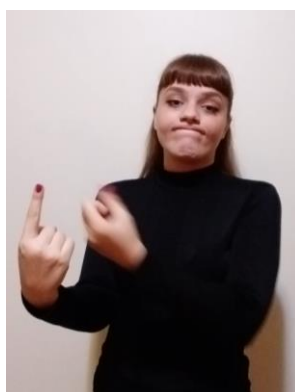
“PODEM”



“ESPALHAR”

“ENTÃO”

“IDOSO” (expressão)



“PEGAR”

Link: <https://youtu.be/DiAkKqhQPXY?t=93>

Fonte: elaborado pela autora.

Como foi mostrado acima, a tradução da “questão problema”, foi um ponto de muitas reflexões e angústias e nesse período o “eu-para-mim” (BAKHTIN, 2003) foi perpassado por todas essas questões. Mas olhando o meu trabalho, sob uma nova perspectiva, que passou por essas reflexões, por várias leituras do texto, e por um distanciamento temporal, eu não mais vejo os problemas que via. O porquê “dos jovens culparem os idosos pelo isolamento social” atualmente é claro para mim e de certa maneira me parece ilógico esses problemas que tive no passado. Isso vai ao encontro com a formação arquitetônica do “eu-para-mim” (BAKHTIN, 2003), pois tudo o que eu passei, as mudanças que vivenciei nesse processo serviram de base para a minha mudança de opinião sobre a temática.

Além de me ver na perspectiva do “eu-para-mim” nesse processo de produção da tradução comentada, é necessário que o pesquisador se veja como objeto de pesquisa, pois ele precisa se distanciar dos aspectos o ligam com a tradução e olhar para o objeto de uma forma crítica e avaliativa. Nesse sentido, se faz necessário um do tradutor como um outro de si mesmo:

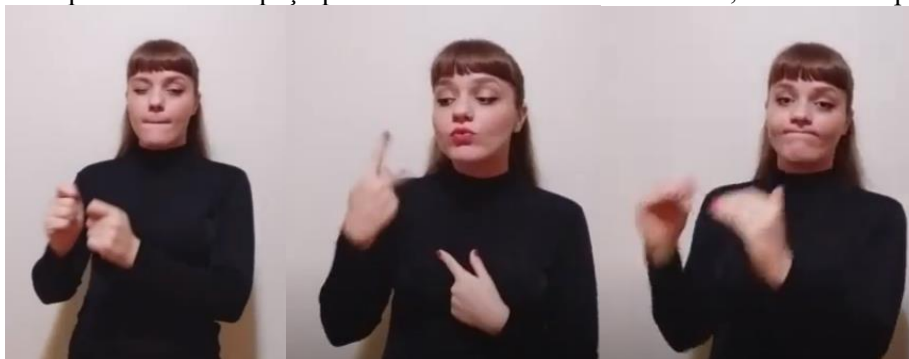
eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com excedente de visão que desse meu lugar descortina fora dele convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento (BAKHTIN, 2003, p. 23).

Assim, enquanto pesquisadora, nesse processo de constituição de “eu-para-mim”, realizo o relato do processo de tradução, mostro todas as angústias e reflexões que vivenciei durante a tradução, mas também devo me ver como “outro-para-mim”, quando contemplo o

meu próprio horizonte com uma visão mais teórica e construtiva, diferente da qual eu não tinha no período em que a tradução foi realizada.

Um dos recursos utilizados ao longo da tradução observados nesse processo e aproximação e distanciamento foi a utilização do uso do espaço. Segala e Quadros (2015, p.357) mostram que diversos autores se referem a esse uso como “sintaxe espacial, gramática espacial, sistema nominal espacial”, ou seja, algo próprio da gramática da Libras. O uso desse recurso pode ser visto em momentos em que me refiro ao “idoso” apresentado do lado esquerdo do vídeo e outras pessoas, como familiares, jovens, representados ao lado direito.

Imagem 3: Exemplo do uso do espaço para se referir ao idoso “controlar”, “dele” e “respeito”.



Link: <https://youtu.be/DiAkKqhQPXY?t=128>

Fonte: elaborado pela autora.

A imagem acima mostra um recorte da tradução do segundo período no segundo parágrafo: *“Há também um possível aumento nos casos de violência contra o idoso – principalmente por parte da família, que o impede de fazer suas atividades rotineiras, afirmando estar “pensando no próprio bem” (esquecendo-se que o idoso é capaz de tomar as suas próprias decisões e que é preciso respeitar a sua autonomia)”*. Nela, é possível ver a o sinal referente a “controlar”, “dele” e “respeito” sendo feitos. Observe que eles são realizados de modo que eu posiciono meu corpo ligeiramente à direita, e faço o sinal do lado esquerdo, mostrando que (1) a família controla o idoso, e (2) a família precisa respeitar as decisões dele.

3.2 Edição e Verbo-visualidade

Acabada a tradução e a revisão, passei para a segunda parte do trabalho, a edição e finalização do vídeo que foi realizada com a colaboração de Rodrigo V. Fornari, técnico audiovisual do curso TILSP. Com a ajuda de Rodrigo e do Prof. Dr. Vinicius, pensei em como inserir as imagens presentes no texto fonte.

Brait (2013) em seu longo estudo sobre a verbo-visualidade diz que a linguagem verbal e a linguagem visual têm um papel importante para a produção de sentidos e se, no caso de um enunciado que possui essas materialidades em unidade, uma vez separados pode resultar na falta de compreensão da totalidade de sentido. O texto traduzido possui 6 imagens, além de desenhos e textos, dos quais apresentam informações que não são vistas no texto. Sendo assim, é necessário fazer a sua tradução para não comprometer o sentido, pois é anunciado um conjunto de orientações para se realizar visitas seguras, e estas estão presentes na imagem.

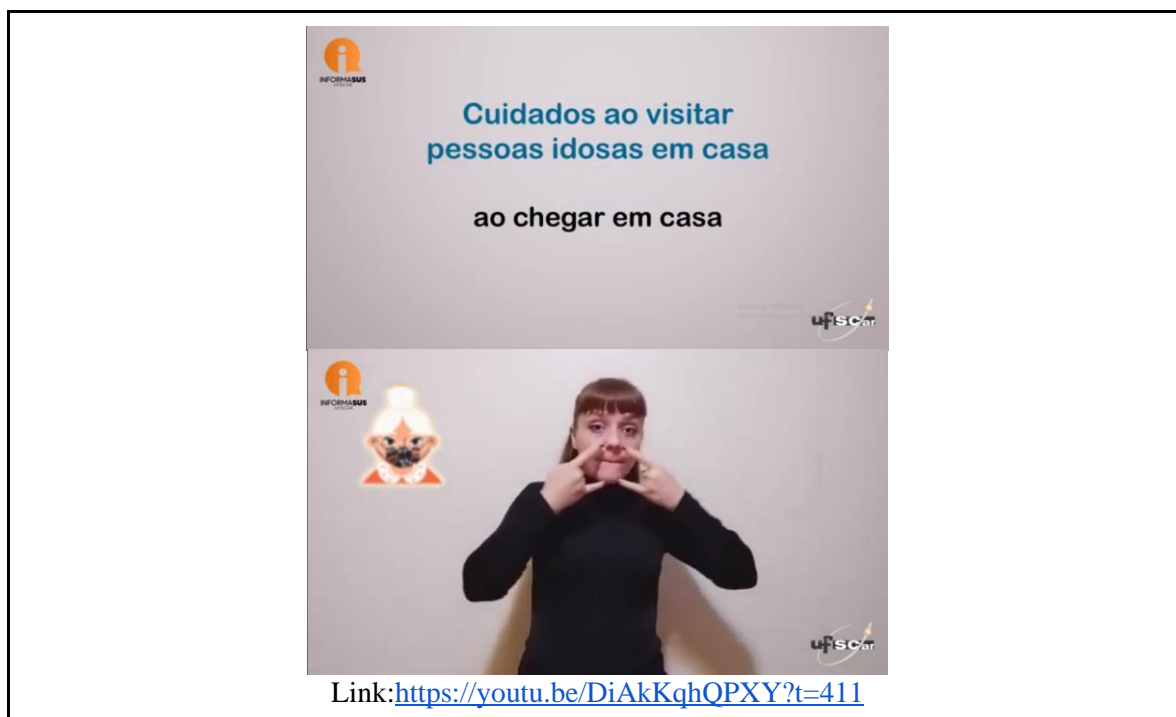
Um questionamento presente em meu diário de tradução foi *“como fazer essa ligação entre as imagens e minha sinalização, uma vez que o conteúdo das imagens não é apresentado no texto? Colocar os desenhos no vídeo? Isso causaria uma poluição visual?”*. Em um primeiro momento pensei em colocar as imagens como elas são, ao meu lado no vídeo, desse modo, ficaria a imagem com o conteúdo em português e a minha tradução em Libras, algo que seria desnecessário, e que deixaria essa parte do vídeo com muita informação.

Então, após a gravação do rascunho, conversei com o TA e o revisor e chegamos ao seguinte resultado: apresentar um plano com o título da imagem, e em seguida traduzir o conteúdo, fazendo a inserção dos desenhos conforme a sinalização se relacionava com eles.

Tabela 7: Tradução de imagem
 “Cuidados ao visitar pessoas idosas em casa: ao chegar em casa”, primeira imagem.

Texto original

Tradução



Fonte: elaborado pela autora

Dessa maneira, foi possível preservar alguns dos elementos presentes na imagem, e adaptado para um formato visual sem que se perdesse o conteúdo. A tradução completa do texto pode ser assistida no link <https://youtu.be/DiAkKqhQPXY>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de uma tradução comentada se mostra muito profícua para a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras, pois proporciona reflexões acerca de como realizar uma tradução. Desse modo, neste trabalho foi percebido que (1) é necessário pensar em estratégias de tradução; (2) a que público o conteúdo é endereçado, influenciando diretamente na postura no intérprete, e na forma formal/informal do enunciado; (3) a necessidade de, por mais que seja um trabalho individual, contar com o suporte e apoio de outros profissionais da área a fim de se obter um bom resultado; (4) para aumentar a compreensão do leitor, é interessante não apenas a apresentação em imagens da tradução, mas também o link, para que se possa ver o movimento e ritmo da sinalização (ALBRES, 2020), bem como discutir a verbo-visualidade e refletir sobre os benefícios de se realizar uma tradução comentada para a formação profissional.

Foi possível verificar também que a utilização do diário de tradução como instrumento de pesquisa foi de extrema importância para se fazer a análise, pois foi nele que foram colocados todos os problemas e dúvidas do processo que posteriormente ajudaram a compor a escrita da tradução comentada.

Espero que esse trabalho possa contribuir para a formação de futuros profissionais tradutores e intérpretes de Libras para que eles consigam refletir sobre seu próprio processo tradutório, bem como na ampliação da produção de pesquisas futuras com a temática de tradução comentada dos mais diversos gêneros discursivos, visto que pesquisas sobre o assunto ainda são muito escassas.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.425-451, 2020 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/33672>. Acesso em: 17 de Out. 2020.
- ARAGÃO, J. da S. et al. Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750621002>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- BAKHTIN, M. A Forma Espacial da Personagem. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELIAKOVA, E.; PRESTES, Z. O SIGNIFICADO E O SENTIDO NA UNIDADE DA TRADUÇÃO. **Travessias**, Cascavel, v. 4, n. 1, 2000. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3648> . Acesso em: 17 set. 2021.
- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. Port. 43–66 , 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>. Acesso em: 13 set. 2021.
- BRASIL, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 5 de nov. 2021.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acessado em: 09 de setembro de 2019.
- SOBRAL. A. Uma reflexão bakhtiniana sobre interlocução e linguagem. In: P. Rezende. (Org.). **Interfaces com a linguística: dialogando saberes**. 1º ed. Pedro & João Editores, 2016, v. 1, p. 13-42.
- FIORIN, J. L. BAKHTIN, Mikhail M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, 160p. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], n. 5, p. 205–209, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4889> . Acesso em: 20 out. 2021.
- MAXIMO, N. N.; SOUZA, W. P. Argumentação na Libras: reflexões sobre estratégias visuo-espaciais. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/703.pdf> . Acesso em 10.out.21.
- MICHAELIS. Cuidado. In: *Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo. Companhia Melhoramentos. 2000.

NASCIMENTO, V. O eu-para-mim de intérpretes de língua de sinais experientes em formação. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2018, v. 13, n. 3, p. 104-122. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457335494>. Acesso em: 5 out.2021

NASCIMENTO, V.; OLIVEIRA, G. N.; SANTOS, L. F.; SOUZA, J. C.; FORNARI, R. V. Tradução e interpretação de Português – Libras na rede Informa-SUS-UFSCar: direito à informação para surdos em tempos de Covid-19. **Cadernos de Tradução**, v. 2020, n. Número especial, p. 61–80, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/107103/61718>. Acesso em: 4 de nov. 2021.

QUEIROZ, I. A. Arquitetônica, relações dialógicas e metalinguística: a base do pensamento bakhtiniano. **Linha D'Água**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 55-78, 2020. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v33i3p55-78. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/171194>. Acesso em: 17 out. 2021.

SEGALA, R.; QUADROS, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, Santa Catarina, v. 35, n. 2, p. 354 – 386, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 19 out. 2021

VOLÓCHINOV, V. A Interação Discursiva. In: VOLÓCHINOV, Valentin. VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad.: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2º Ed. São Paulo: Editora 34. 2017.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 331–352, 2015. DOI: 10.17851/2317-2096.25.2.331-352. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18655> . Acesso em: 19 out. 2021.

ANEXOS

ANEXO A- Texto original “Visitas cuidadosas a pessoas idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível”



Como sabemos, os idosos e pessoas com doenças crônicas são os mais vulneráveis a evoluírem para a forma grave da COVID-19, sendo necessário, nesses casos, redobrar os cuidados e evitar o contato físico. Tal fato tem escancarado ainda mais o **preconceito** etário existente (também conhecido como etarismo ou ageísmo). O preconceito pode acontecer na forma de estereótipos em relação à saúde, capacidade, desempenho, idade, fragilidade, etc. É importante lembrar que o Estatuto do Idoso (definido pela Lei Federal de nº 10.741 de 1º de outubro de 2003) traz uma série de normas para

PESQUISE

pesquise aqui  
Acesse Configurações para Ativar o Windows

CATEGORIAS



- Como o isolamento reflete na saúde mental dos idosos?
- O que podemos fazer quando existe a necessidade ou a vontade da presença de familiares e cuidadores?

A resposta para algumas destas perguntas está em uma palavra: **intergeracionalidade**. A intergeracionalidade é a interação entre pessoas de gerações diferentes e pode contribuir tanto para os mais velhos quanto para os mais novos. Para os mais velhos pode trazer um aumento da interação social, uma atualização das novas tecnologias e diminuir as chances de depressão. Para os mais novos há a transmissão cultural, melhor entendimento sobre o ciclo da vida e o aprendizado, desde cedo, de como tratar os idosos com dignidade e respeito. Há uma valorização dos laços afetivos estabelecidos entre as diferentes gerações, aliando a sabedoria e as experiências de vida dos idosos com conhecimentos da vida moderna dos jovens.

É preciso romper a visão de que pessoas idosas são receptores de cuidados. Idosos, principalmente mulheres, são muitas vezes cuidadoras de crianças e tornam possível que os adultos estejam no mercado de trabalho – situação que se evidenciou com a pandemia e o fechamento das escolas. As famílias se viram em um impasse de organização: onde ficariam os netos?

Outra problemática é a ocorrência do falecimento de cônjuges idosos que passam a viver a complexa situação do luto durante a pandemia. Como deixar uma pessoa idosa e em luto sozinha?

Entendendo a necessidade de participação social do ser humano como essencial para sua saúde, reconhecendo a dificuldade das famílias com idosos em mantê-los em distanciamento social e com a chegada das festas de final de ano (Natal e Ano Novo) selecionamos e apresentamos aqui

frances e português brasileiro
2 Comentários

14
out

O direito de acesso e permanência da pessoa com deficiência no ensino superior

ARQUIVO

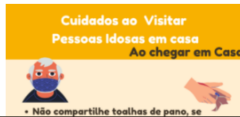
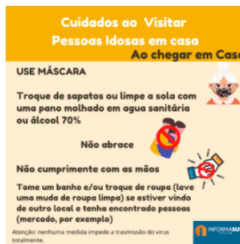
- outubro 2021
- setembro 2021
- agosto 2021
- julho 2021
- junho 2021
- maio 2021
- abril 2021

março 2021 **Ativar o Windows**
Acesse Configurações para ativar o Windows

fevereiro 2021

recomendações sobre como proceder para que os encontros sociais possam ocorrer com pessoas idosas. Reforçamos que **estes cuidados não garantem totalmente que a contaminação pelo vírus não ocorra**, sendo imprescindível a manutenção do distanciamento físico, o uso de máscara e a lavagem das mãos.

Ao entrar na casa:



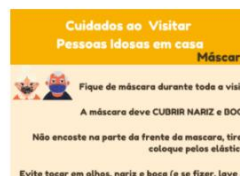
- janeiro 2021
- dezembro 2020
- novembro 2020
- outubro 2020
- setembro 2020
- agosto 2020
- julho 2020
- junho 2020
- maio 2020
- abril 2020
- março 2020

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows



Uso da máscara:

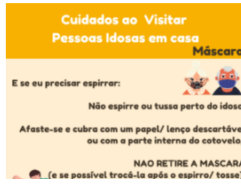


Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows



- Máscaras descartáveis não devem ser reutilizadas, se possível, descarte no lixo do banheiro, onde se descarta papel higiênico usado.



Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows



Durante o encontro:



Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows



Ativar o Windows
 Acesse Configurações para ativar o Windows



Presença não é apenas física

Caso note a disposição, comunicação e atividades do idoso empobrecidas ou prejudicadas, lembre-se que a família e amigos trazem sentimentos de pertencimento. Manter uma conexão de parcerias familiares, de trocas intergeracionais positivas e produtivas serve para manter a saúde do corpo e promover o bem estar psicológico.

Lembrar de fazer uma ligação na semana e visitar no portão de casa com todos os cuidados para uma conversa rápida, com distanciamento físico e uso de máscara, são coisas que podem acontecer e serão úteis e de grande valia nesse momento tão difícil.

Você pode ajudar o idoso a aprender a utilizar o whatsapp, caso o mesmo tenha um aparelho celular. Veja como acessando cartilha elaborada neste [link](#).

A Fundação Oswaldo Cruz também elaborou uma [cartilha com recomendações para as Festas de Final de Ano](#), que pode ser acessada clicando [aqui](#).

Estamos vivendo um momento atípico, com recomendações de distanciamento social e cuidados específicos com a nossa saúde desde março de 2020 em virtude da pandemia da COVID-19. Por mais que nos últimos meses tenhamos visto a reabertura de comércios e outros estabelecimentos, não significa que a necessidade de cuidados acabou – ainda mais com o recente aumento no número de infectados e o início da chamada "segunda onda" da epidemia.

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows



Fonte: <https://www.informasus.ufscar.br/encontros-sociais-cuidadosos-com-pessoas-idosas-recomendacoes-para-quando-ficar-distante-nao-e-mais-possivel/>